

O ESTUDO DE VIVÊNCIA E ARTE EM EXPERIMENTAÇÕES REMOTAS

Thalys Santana Mota, Gabriel Omar Batistuta Brito de Freitas, Lanna Fernandes de Carvalho, Maria Gabriela Albuquerque dos Anjos de Souza, Maria Ines Dieuzeide Santos Souza

Em complemento às atividades da disciplina "Teorias e Estéticas Contemporâneas do Cinema e Audiovisual I", os encontros do grupo de Experimentação em Realizações Audiovisuais RUÍDO (Grupo Ruído) exploraram a partilha de vivências colocadas em diálogo a partir de expressões que remetem ao pensamento vivo através da imagem e do som como a interseção entre o processo criativo e o desempenho acadêmico na universidade. Em reuniões remotas quinzenais, os alunos compartilharam trabalhos em vídeo, áudio, foto, texto, ilustração, etc. no intuito de entender os caminhos a seguir nas decisões que envolvem o universo da sua arte em prática e como ajudar essa linguagem a crescer no registro que é feito a partir do primeiro rascunho, percebendo diferentes interpretações de cada obra discutida. Pensando no contexto atual, demos prioridade ao exercício remoto e investigamos como essa conjuntura reflete em cada visão implicada num trabalho em formação, visando os processos práticos dentro da possibilidade material e financeira dos participantes através de exemplos que estimulam o cinema como ofício criativo. Nesse sentido, recebemos o cineasta brasileiro Adirley Queirós ("Branco Sai, Preto Fica", "Era Uma Vez Brasília") e tivemos como referência filmes contemporâneos regionais de Fortaleza, para dar abertura ao primeiro passo de um novo processo na relação dos discentes com a arte dentro do ambiente universitário.

Palavras-chave: artes. cinema. audiovisual.